

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8.

Assinatura

Anno . . . . . 85000

Semestre . . . . . 43000

Joinville, 17 de Fevereiro de 1912

Annuncios  
mediante ajuste

N. 355

## Expediente

Solicitamos aos nossos assinantes, que ainda se acham em atraso, o favor de mandarem pagar suas assinaturas, afim de podermos regularizar a escripta e evitar-se que seja suspensa a remessa do nosso jornal.

Os annuncios e assinaturas devem ser pagos no acto dos pedidos, exceptuando os contratos.

## Dr. Lauro Müller

O nosso conterraneo e chefe supremo do Partido Republicano Catharinense, Sr. Dr. Lauro Müller, acaba de ser alvo de uma alta prova da confiança do Sr. Presidente da Republica com a sua escolha para Ministro das relações exteriores, em substituição ao invidável estadista Barão do Rio Branco.

A escolha do Sr. Presidente da Republica não podia ter sido mais feliz do que foi, recaendo sobre o Dr. Lauro Müller cujo criterio, capacidade, ilustração e tino de governo se têm revelado mais de uma vez em elevados postos da administração da Republica. Foi uma-optima aquisição para o Governo do marechal Hermes a entrada do nosso preclaro patriota para o ministerio e, embora na pasta do Exterior, o Dr. Lauro Müller, politico ponderoso, sensato, atilido, conhecedor profundo dos homens e das causas do seu Paiz, vae ter uma salutar influencia para a solução pacifica e legal de diversos casos, que afectam á ordem interna da Republica e que, infelizmente, vao sendo resolvidos por meios terroristas, anarquicos e inconstitucionaes.

Para continuar a politica pacifista do immortal Barão do Rio Branco, o marechal Presidente não podia ter encontrado, pensamos, um homem mais capaz do que o Dr. Lauro Müller.

A sua longa vida publica é um testemunho vivo da sua inclina-

cão para a concordia, a tranquilidade e a paz, como normas do viver entre os individuos e os povos.

Tendo viajado a Europa e conhecendo de perto a diplomacia do velho mundo, o novo Ministro do Exterior tem mais este elemento, como um penhor do exito da sua gestão.

E' mais um justo motivo de orgulho para Santa Catharina ver o seu nobre filho, que acabava de ser sufragado com uma elevada votação dos seus concidadãos para senador da Republica, receber mais esta honrosa missão em cujo desempenho as suas grandes qualidades de estadista vão "brilhar bem alto o nome de Santa Catharina, que teve a felicidade de dar á causa publica do Brasil um tão emerito servidor.

São muito lidias, por isso, as alegrias que se têm revelado em inúmeras felicitações, que, em catadupas, têm sido dirigidas deste Estado ao egregio conterraneo, desde o dia de sua posse, 14 de corrente.

Neste particular, o Brazil, quasi unanimemente, acompanha o nosso Estado; Lauro Müller é um politico largamente estimado e querido; a sua volta ao Governo da Republica tem sido saudada pelo paiz inteiro.

O «Commercio de Joinville», associa-se a esse círculo de alegrias e envia ao Amigo e Chefe as suas felicitações calorosas e saudade.

## Um gesto alevantado

O Sr. Coronel Vidal Ramos, digno Governador do Estado, recebeu da Sr. Dr. Lauro Müller o importante telegramma que publicamos abaixo.

Com a nítida compreensão que posse das boas normas da Politica, como a sciencia de dirigir os povos, num gesto alevantado, o nosso eminent conterraneo afasta-se da politica interna do Paiz e despede-se dos seus correligionarios deste Estado para entregar-se inteiramente aos negócios da sua pasta, continuando a obra grandiosa de Rio Branco.

Para os que, como nós, militam na politica do Estado, segundo o traçado do illustre es-

tadista e obenecendo á sua direcção nobilitante, esta resolução do Dr. Lauro Müller deixá na alma uma impressão de saudade e tristeza amargas. Devemos, entretanto, considerar que se o querido patriota adoptou este propósito, é porque a Patria, a quem todos devemos os maiores sacrificios, reclama esta conducta do seu filho dilecto.

O acatado chefe da politica catharinense entende que, servindo na pasta do exterior, não se pode ocupar com a politica interna, sob pena de sacrificar a sua elevada missão de chancelaria. É uma resolução bebeda nas inspirações do seu grande patriotismo; sentindo-a, embora, devemos respeitá-la, como um nobre gesto do estadista brasileiro.

Deixemos a agua livre algar as grandes alturas e não lhe estorvemos o voo alandorado.

Lauro Müller ha de ser sempre o nosso supremo Chefe pela accão ou pelo exemplo.

Eis o telegramma, que nos foi transmitido pelo fio:

«Acceptando, como os meus conterraneos sabem, a honra que me confere o Srt. Presidente da Republica com a escolha do meu nome para ministro das relações exteriores, obedeci, mas que nunca, ao dever que tem todo o homem publico de não medir sacrificios personais quando se trata das altas interesses de sua Patria.

A perda daquelle que foi a segunda gloria do seu nome e o maior homem da sua época é irreparável para o Brazil que o chora, consolando-se de o haver perdido com o legitimo orgulho de o ter tido por filho.

A vida nacional que não se suspende exigia que alguma tivesse a necessaria humildade para ser o ministro onde elle foi o grande chanceler.

Designado o meu nome, aceitei a gloriosa humildade estimulado pela confiança de que um sacrificio é tanto mais nobre quanto mais consciente.

Os meus conterraneos conhecem bastante a nossa Historia para saber que a politica exterior, que ora me incumbe, não

obedece no Brazil a sentimentos pesssoas, mas se fez sempre continuada e ininterrupta á sombra de principios generosos e pacificos, superiores a todos os abalos e a propria mudanca do regimen politico na ordem interna, formando, pela sua constancia no tempo, a tradição da chancellaria brasileira; não pode ser obra de um homem, por isso mesmo que é a continuidade na tradição de um povo, mas deve ser a expressão de um acordo completo e absoluto entre a accão do Governo e os sentimentos da Nação. Para que assim seja, é mister que o ministro das relações exteriores absorvado na sua delicada e difícil missão se afaste por completo do terreno onde as divergencias formam o equilibrio da politica interna.

Aspirando ser, sob a alta direcção do Chefe do Estado, o orgão de todos os seos compatriotas, lhe é vedado partilhar das lutas em que vivem os partidos no interior e afastando-se desse otus logicamente e absolutamente se afasta de todas as altas compensações dos seos militantes.

Disso, agradecido que sempre serrei ao Estado em que nasci e ao qual devo a carreira que agora se extingue na politica interna, era meu dever dar-lhe conhecimento justificado. E' o que ora faço de coração com uma sinceridade resoluta que persistirá na minha vida publica como um ponto de honra.

Pessoalmente receberei o meu prezado amigo e querido transmitem aos nossos companheiros um saudoso abraço com a segurança da agradecida estima que lhes tributa o

Lauro Müller.

## Bairro do Rio Branco

Têm sido extraordinarias e unanimes as manifestações de pezar pela morte do nosso eminente chanceler Barão do Rio Branco.

O Conselho Municipal, por proposta do seu presidente, associou-se ao ato nacional e inseriu na acta da sua sessão uma moção de pezar por tão grande perda nacional.

O Dr. Juiz de Direito da Comarca tambem mandou lançar no livro das audiencias um voto de pezar.

## Um empredimento viavel

A proposito do nosso editorial com o titulo acima, publicado no ultimo numero do «Commercio», tratando da junção do rio Cuabatão ao rio Cachoeira, um assinante nosso, adepto da ideia ali preconizada, observou-nos que, além das vantagens para a criação do serviço de esgoto e para o complemento da navegação do rio Cachoeira, a ligação do Cuabatão resolve tambem o problema do abastecimento d'agua a esta cidade, pois a agua do Cuabatão não é inferior a nenhuma outra que se pretenda encanar para aqui; e, assim, com a verba de que a Municipalidade despõe para o serviço da agua e com um auxilio modico a obter do governo federal ou estadual, ter-se-ia, com esta obra, attendido a tres resultados importantissimos: o abastecimento d'agua potável em grande abundancia, o aumento consideravel do volume da agua do Rio Cachoeira, permitindo a realização do serviço de esgoto e o complemento das condições de inviolabilidade do Rio Cachoeira.

Ahi fica mais esta ideia para ser estudada pelos competentes e interessados pelo progresso de Joinville.

Está concluido o edificio, à rua Hamburgo, destinado á fabrica de rendas que vão estabelecer os Srs. Eugenio Moreira e Henrique Douat.

Os machinismos estão a chegar da Europa, esperando-se que dentro em breve seja inaugurada a nova fabrica.

Faz amanhã 37 annos que faleceu em Nictheroy o talentoso poeta Fagundes Varella, o autor da *Franquia nas Selvas*.

Na vizinha cidade de S. Francisco está-se preparando um prestituto carnavalesco, que, segundo nos informa, corresponderá aos esforços dos moços que delle se encarregaram.

Grelo que hoje não temos nada fazer, prosseguiu D. Ventura.

— Se quer, fomos a noite ao teatro. Parece que se está em uma opera de Pergola.

— Não: estou muito cansado, e hoje quero recolher-me cedo; mas se o senhor deseja ir, não se prenda connosco.

— Conveni me ficar em casa. Temos que aperfeiçoar alguns desenhos, esboçados tão a ligeira, que são apenas quatro traços... Ficaremos todos em casa.

— Ah! Esquecia-me dizer-te que estive conversando com o nosso vizinho do proximo andar.

— Como o conde de Loreto?

— Justamente, com o Conde de Loreto.

— Dissem que é um dondívano, que deu muitos desgostos à pobre mãe articolou Amparo.

— Orla Em Madrid está sempre ao ordem do dia a mal língua. O conde do Loreto é um rapaz como tantos outros que se divertem quanto podem, porque lhes fôco em sorte berrarem dos pés grandes haveres, legâncias e que aquela rapaz, que conta agora vinte e oito annos, tem uma casa de quinze milhares. Além disso dissera que é muito instruído.

— Poderá! Naturalmente é bom hospedado, observou Amparo sorrindo.

(Continua)

## FOLHETIM

Henrique Peres Escriván

### História de um beijo

(Continua)

— Veja: como se apprimeia a nossa retirada, ocupo-me em discutir convenientemente estes preciosos desenhos, que conservarei toda a minha vida, pois formam a historia desta viagem encantadora, viagem que, como todas as coisas terrenas, em breve terá o seu fim.

A Ernesto parecera-lhe ouvir brotar um débil suspiro dos labios de Amparo. O coração bateu-lhe com violencia, fez-se pallido, e, como temesse que as forças o abandonassem, assentou-se em uma cadeira ao lado da donzella.

— Porque a vi eu em Roma?

Esta exclamação, que se escapou do peito do pintor, fez estremecer Amparo; mas, contendo-se imediatamente,

— Está arrependido da casalidade nos ter feito amigos?

Ernesto deixou pendêr a cabeça sobre o peito. O sympathetico rosto do pintor tinha naquelle momento a expressão da mais profunda tristeza.

Amparo compadecia-a daquella amante respeitosa que não se atrevia a declarar-lhe o seu amor.

A compaixão, essa bela e delicada qualidade da alma da mulher, apoderou-se do coração da donzella, que perguntou com infinita docilidade:

— Santo Deus! o que tem o senhor? Não vamos de tornar a ver-nos mais?

Ernesto, que sentiu penetrar-lhe no fundo do peito a doce voz de Amparo levantou a cabeça, cravou-lhe um olhar amoro e disse:

— Eu irei a Madrid antes de terculinar o mes de Setembro; mas, durante estes tres meses que falarei a minha alma viverá em eterna solidade, rodeada de triste melancolia, porque a Amparo离reia-se e eu amo-a como um insensato.

Amparo purpureou-se. As formosas faces cobriram-lhe desse encantador carmim que tão bem fica da donzelas, e que tanto gregava e esfolcou-se aos homens.

— Sim, para que occultai-o por mais tempo? continuou Ernesto.

Deve tal-o comprehenderido. Se lho não tem confessado os meus labios

lhe falam de mim. Os meus olhos revelam o sentir da alma e vendem-me. Não é verdade, Am-

paro, que desde Roma descobri que o amava de todo coração? Oh! é impossivel que isso fosse um segredo para si?

Amparo suspirou. Os formosos olhos, cheios de melancolia expressão, fixaram-se com certo temor no mancebo, e, com voz terna e suave, respondeu:

— Sim Ernesto comprehendi-o, e comido fui a causa dessa viagem. Se em Roma não tivessemos separado, talvez a esta hora já não pensasse em mim.

— Não pensar em si? Isto é para mim tão impossivel como sera para Tasso: não pensar em Leonor e para Raphel esquecer a Fornarina, cujo retrato contemplamos de mãos dadas em Roma e cuja cópia admiramos também em Florença. Ha homens para quem o amor é um passatempo, uma novena de verão, mas os menos carregada com electricidade, mas que passa-lhe, é o ar, que dá vigor aos pulmões, foca a imaginação, alegría a alma, porque o amor é para elles a única luz que tudo ilumina.

— Tudo o que se passa é que falaste comigo, e que eu te falei, tirando-lhes esse amor, ficam rodeados das mais profundas trevas e morrem de tristeza.

Ernesto ia confessar, quando se ouviu a voz da D. Ventura, que falava na sala com o dono da casa.

— Porém, Ernesto, disse Amparo com voz supplicante, que meu pai não percebia coisa alguma!

— Muito bem, Amparo; não recele que a importe; para mim não é preciso ser correspondido. Hoje, à meia noite, estarei no caranchnal do jardim. Esperarei até ao amanhecer; se altôr, renascerá em minha alma a bella flor da esperança, perfumando a minha existência; se não for, amanhã partirei para Roma, sob qualquer pretesto, e nunca mais tornarei a ver a tua face.

Amparo conservou-se silenciosa. Ernesto pôs-se a coordenar os desenhos, procurando occultar a sua commoção.

Quando D. Ventura entrou com o dono da casa, estavam elles ocupados com os seus desenhos e não inspiraram a menor suspeita achoado negociano.

— Fazem bem em ir dispondo tudo, disse D. Ventura. Dentro de quatro ou cinco dias largamo em direcção a França.

— Estão portugues decididamente, papá?

— Minha filha, ha cerca de tres meses que sabemos de nôstra casinha, e é preciso regressar a ella.

— Realmente, Sr. D. Ventura, essa redinha tem alguma cousa de tristeza, disse Ernesto, esforçando-se por sorrir. Aloda que cedo nos teremos em Madrid.

— Diga antes na melhor terra do mundo.

— Nesse concelho a tauho.

## Victor Müller

Succumbindo à enfermidade que há meses lhe vinha depauperando as energias, faleceu nesta cidade, hontem às 5 horas da manhã, na idade de 53 anos, o Sr. Victor Müller, secretário do Comissariado de Terras.

Victor Müller não era um homem vulgar. Dotado de uma inteligência lucida, enriquecida por uma instrução variada, trabalhador tenaz, exerceu elle em Joinville varios cargos que desempenhou com a honestidade, lealdade e correção dos espíritos cultos e dos caracteres que tem por normade conducta o restri-  
to cumprimento dos deveres.

Era natural de Berlin, tendo vindo ha bastantes annos para o Brasil. Esteve em Jaraguá, onde trabalhava na lavoura e exercia o mister de professor. Dali, depois da proclamação da Republi-  
ca, mudou-se para esta cidade. Aqui, tendo-se naturalizado cidadão brasileiro, trabalhou no fogo e escrevia nos jornais. Foi secretário da Superintendencia Mu-  
nicipal desde 1903 até 1910, quando se exonerou para ser nomeado secretário do Comissariado de Terras, tendo ultimamente fundado o jornal «Die Fackel», cuja colleção ahi fica como um atestado brilhante da sua competencia de jornalista e do seu estilo delicadamente satírico e chistoso.

Nós que de perto o apreciamos pelos seus dotes intelectuaes, pela sua resignação diante das injustiças de que por vezes foi vítima e pela tenacidade de lutar para manter-se e á sua família, admiravamos vel-o, mesmo do leito, redigir e dirigir a publicação do seu jornal, que por força da enfermidade do seu fundador, teve de preceder o no desaparecimento da vida. Os seus serviços nos ultimos annos prestados ao Partido Republicano Ca-  
tharinense têm jus ao apreço dos que sabem avaliar as lutas da imprensa e a dedicação que nunca esmorece.

Hontem mesmo, ás 6 horas da tarde, realisou-se o seu enterro; a enorme concorrência que o acompanhou foi a ultima homenagem ao nosso digno compa-  
nhheiro de imprensa, batalhador que só largou a pena quando a mão que a sustinha não teve mais forças para guial-a.

Lamentando de coração o des-  
aparecimento de tão valoroso confrade e companheiro de lutas, o Commercio de Joinville, fundamental pesaroso, apresenta sentidos pezames á sua desolada fa-  
mília e ás numerosos amigos.

### Suicídio?

No dia 14 foi encontrado morto no kilometro 50, da estrada Dr. Francisa, o moço Augusto Jóhnk, atribuindo-se sua morte a um suicídio.

Para conhecedor do facto e proceder ao corpo de delicto, o Sr. Alvim Stamm, delegado de polícia em exercicio, seguiu na manhã de 15 para o local onde jazia o corpo do indito moço.

No estação telegraphica estão retidos telegrammas para Edu-  
ardo Castello Lanchão S. João e Mayerle.

Realisa-se hoje no salão Walther o baile á phantasia com o Club Joinville festeja o carnaval deste anno.

A directoria dessa associação pede-nos para rectificarmos a local a respeito dos socios que compõem a comissão julgadora, a qual se constitue os Srs. Dr. Heraclito Carneiro Rehbe, Dr. Arthur Ferreira da Costa, Francisco Simas e Walcemiho Roza. O julgamento será feito em quanto os phantasiados assi-  
verem desconhecidos pelo distri-

### Repartições Federaes

A receita e movimento da agen-  
cia do correio desta cidade no  
meio de Janeiro ultimo foram os seguintes:

Venda de selos e outras fran-  
quias 1:287\$000, premios de 17  
vales postaes nacionaes 16\$800,  
idem de 34 ditos internacionaes  
9\$300, emissão de vales nacio-  
naes 1:507\$100 e de 34 internacionaes  
1:324\$900, sellos oficiaes  
requisiados pelas autoridades . .  
236\$000: total 4:381\$1000.

Pago 15 vales nacionaes na  
importância de 697\$900. Registrados expedidos 7 com valor de  
1:743\$350 e 515 sem valor; re-  
cebidos 49 no valor de 8:142\$700  
e 602 sem valor.

Malas: recebidas 263, expedi-  
das 263 e em transito 39.

Ante hontem consorciaram-se  
em Itajahy o Sr. Antonio Tavares  
do Amaral, socio da firma  
commercial Roza, Neves & C.,  
de Florianópolis, e Exma. Sra.  
D. Adelaide Lobo do Amaral,  
filha dos finados esposos Octavio  
de Souza Lobo e D. Adelina Re-  
gis Lobo.

Ao ditoso par enviamos d'aqui  
mui sinceras felicitações.

No alistamento eleitoral deste  
municipio, encerrado no dia 10, a  
respectiva Junta Revisora inclui-  
ceu 216 novos eleitores e exclui-  
ceu 91 por falecimento e 40  
por mudança de residencia.

Com a trovejada de antecham-  
ento, calhou sobre os fios da luz  
elétrica uma faísca que danificou  
varias instalações da iluminação  
pública e de casas particulares  
na rua Conselheiro Mafra. Na  
estaçao telegraphica, a faísca  
descer pelo fio de uma lampada  
collocada junto de um dos appa-  
relhos em que na occasião tra-  
balhava o telegraphista Sr. Octa-  
viano de Macedo, que com isso  
sofreu um grande choque; na  
agencia do Correio, onde a faísca  
igualmente influiu, o agente  
Sr. Machado da Luz, com o cho-  
que pisor levemente um braço.  
Felizmente não houve facto al-  
gunha se lamentar, alem de ata-  
ques nervosos em algumas senho-  
ras e pequenas danificações na  
estaçao telegraphica.

Foi preso em Curitybanos o in-  
dividuo Adolpho Silveira Martins,  
que, preso, confessou ter assas-  
sinado, em 1911, no kilometro  
16, na Häusa, a Gabriel de tal,  
que aqui esteve envolvido nos  
factos criminosos, ocorridos no  
extinto Parque Schoondermark  
em 1910.

### Senador F. Schmidt

De regresso de Florianópolis  
para a capital da república, pas-  
sou por S. Francisco, no dia 11,  
a bordo do *Apíter*, o illustre ani-  
go studor Dr. Felipe Schmidt,  
a quem o partido Republicano  
Catharinense considera um dos  
seus maiores quadros chefes.

O Sr. senaor Felipe Schmidt  
recebeu na viinha cidade os cum-  
primentos de numeros amigos  
dali e de Joinville.

### Exposições agro-pequarias

O Sr. Dr. Carlos Roberto Gon-  
calves, presidente do Estado do  
Rio Grande do Sul, no intuito  
de activar a expansão económica  
do Estado do Rio Grande do Sul,  
resolveu efectuar uma série de  
exposições agro-pequarias, com  
feira annexa, da qual a 2ª será  
realizada em Porto Alegre, no  
proximo meio de Maio.

A exposição constará de exhibi-  
ções de gado bovino, cavallo,  
asinino, ovino, suino, caprino, ca-  
nino, aves domésticas, de produ-  
ctos vegetais, animais e in-  
strumentos de machinaria agrícola,  
etc., aos quais serão conferidos  
premios pecuniários, medalhas e  
diplomas de menção honrosa.

Poderão concorrer não sómente

productos rio-grandenses como de  
outros Estados brasileiros e de  
procedência estrangeira.

A exposição se inaugurará no  
dia 11 de Maio proximo e se en-  
cerrará no dia 20 desse mesmo  
mes, depois de feita a venda, em  
leilão ou particularmente, dos pro-  
ductos que se destinarem á feira.

Os pedidos para inscrição dos  
productos devem ser feitos por  
escrito ao presidente da exposi-  
ção, até 10 de Abril proximo.

Os animaes inscriptos devem  
ser apresentados no local da ex-  
posição até 8 de Maio, os pro-  
ductos de fermentação até 20 de  
Abril e os demais productos e  
artigos deverão estar nos seus  
respectivos logares na exposição  
até 9 de Maio proximo.

O transporte dos productos pela  
viação ferrea e navegação no Es-  
tado será feito gratis ou a preços  
reduzidos.

### Na China

A velha monarchia mandchu-  
dominadora da China, está presa  
a ser banida daquelle vasto paiz,  
como se vê destes telegrammas de  
Pekin, datado de 4 de  
corrente:

Consta que a abdicação da dyna-  
stia já foi assignada, mas por  
enquanto não é conhecida do pu-  
blico.

Nos meios revolucionarios re-  
ceia se que o Primeiro Ministro,  
Yuan-Chi-Kai, procure persuadir o  
Governo republicano, de Nankin,  
a entregar-lhe o Poder afim de  
concentrar o Governo em quanto  
não se reunir a Convenção Nacio-  
nal.

Nestes ultimos douz dias muitos  
Principes mandchus têm deixado  
esta Capital.

Tambem se affirma, em meios  
bem informados, que o Vice-Rei  
de Chao-Erh-Sun está pronto a  
aceitar a Republica, mas o antigo  
maifeitor Chang-Chul-Sene, que  
actualmente dispõe ce doze mil  
homens e goza de grande prestigio  
entre os adeptos da monachia,  
recusa-se formalmente a recon-  
hecer as novas instituições.

Na embocadura do rio Ya-lou  
trouvou-se renhido combate entre  
as forças imperiais e os republi-  
canos, sendo aquelas derrotadas.

### Aniversários

Fazem annos:

Amanhã o Sr. João Pinheiro;  
No dia 20, os Srs. major Olympio  
Nobrega de Oliveira e Antônio Klein;

No dia 22, D. Mecia Brock-  
mani, esposa do Sr. major Luiz  
Brockmann e a senhorita Clotilde  
de Pereira de Macedo;

No dia 23, a senhorita Maria  
Pinheiro, filha do Sr. João Pinhei-  
ro e a menina Maria Augusta  
Torres, filha do Sr. João Eugenio  
Torres.

### Hospedes e viajantes

Durante a semana aqui estive-  
ram, da villa do Paraty, os Srs.  
João Pereira Lima e Leocadio  
A. Nunes.

Foi a Itajahy a Exma. viu-  
da de Souza Lobo.

Esteve ha dias entre nós o  
Sr. Dr. Jacintho de Mattos, in-  
spector do serviço agrícola neste  
Estado.

Regressou para Florianópolis  
a Exma. Sra. D. Maria Cezarina  
Baptista da Rocha, esposa do  
Sr. Dr. Arnaldo Rocha.

Esteve nessa cidade, vindos  
de Lageso, o Sr. José Melchior  
de Machado.

Da Peteha esteve hontem  
aqui o Sr. Franklin Maximo Pe-  
reira.

### Telegrammas

Serviços especiais  
do «Commercio de Joinville».

Rio, 10.  
O Barão do Rio Branco falle-  
ceu hoje, ás 9,15 da manhã.

Rio, 10.  
O Dr. Eneas Martins foi no-  
meado sub-secretario de Estado.

Rio, 10.  
Os funeraes do Barão vão ser  
feitos por conta do Estado. Os  
jornais esgotam as suas edições  
que descrevem o futsos aconteci-  
mento. De toda a parte do Mundo  
chegam telegrammas de condole-  
ncias para o Governo da Republica

e familia do illustre morto.

Curityba, 11.

O Batalhão de Caçadores Rio  
Branco segue para o Rio, afim de  
prestar homenagens por occasião  
dos funeraes do Barão na próxi-  
ma terça-feira.

Rio, 11.

Parce que os funeraes do Ba-  
rão que se realizarão na terça-feira,  
vão ter uma concorrência extra-  
ordinária. Não ha mais automóveis  
disponíveis. Só para a condução  
de corôas funerarias foram contrata-  
dos 150 automóveis.

Rio, 12.

O marechal Hermes convideu  
hontem o senador Lauro Müller  
para ocupar a pasta do Exterior.  
O senador Lauro dará a resposta

hoje.

Rio, 12.

Um negociante argentino, resi-  
dente em Villa Izabel, soltou gi-  
randolas de foguetes, quando sou-  
be da morte do Barão. O povo  
indignado invadiu a casa, inter-  
vendo a polícia para evitar o lyn-  
chamento.

Rio, 12.

O Dr. Lauro Müller aceitou  
a pasta do Exterior; amanhã, de-  
pois dos funeraes do Barão, será  
lavrado o decreto de sua nomeação.

Rio, 13.

O enterro do Barão realiza-se,  
hoje, no cemiterio de S. Francisco  
Xavier. O marechal Hermes cho-  
rou copiosamente quando deu  
sobre a exequie uma riquíssima  
coroa de bronze.

O commercio continua fechado.

Rio, 14.

Por occasião dos funeraes do  
Barão do Rio Branco, sendo pro-  
hibida a entrada de mais povos no  
cemiterio, em virtude da extraor-  
dinária aglomeração, o povo que  
invadiu o cemiterio, haverão con-  
flictos de que resultarão ferimen-  
tos e mortes.

O ministro do Uruguay ficou  
com a casaca rasgada; foram feri-  
dos o Dr. Lopes Trovão, o ge-  
neral Serzedelo Corrêa e o mi-  
nistério da Italia. O conflito durou  
trinta minutos.

Rio, 15.

Hontem nomeou posse á cargo  
do ministro do exterior o Dr. Lauro  
Müller. O Dr. Eneas Martins  
apresentou-lhe o pessoal da Secre-  
taria.

O Dr. Lauro Müller orou, sa-  
rendo substanciais referencias á  
memória do Barão do Rio Branco.

Apos a pose, assistida por gran-  
de numero de autoridades e polí-  
ticos, o Dr. Lauro Müller seguirá  
em companhia do Dr. Eneas Mar-  
tins, para visitar o tumulo do Barão.

Rio, 15.

O Dr. Lauro Müller tem re-  
bido centenas de telegrammas de  
felicitações do Brasil e do extran-  
geiro pela sua merecida escolha  
para ministro do exterior.

Rio, 16.

O ministro Lauro Müller visi-  
tará o quartel em que se acha o  
batalhão de caçadores de Curyba,  
sendo recebido com todas as hon-  
ras. S. Esa. faz o vapor Minas  
Gerais a disposição do batalhão  
para este regresso ao Paraná.

Rio, 16.

A Avenida Central será hoje  
denominada Avenida Rio Branco.

Rio, 16.

O senador Ruy Barbosa impe-  
trou novo habeas corpus em fa-  
vor do Dr. Aurelio Viana e do  
Conego Gávio, em virtude de ha-  
ver assumido o governo da Bahia  
o Conselheiro Braulio Xavier.

Chronica Carnavalesca

Evohé! Evohé!

Estamos no Carnaval . . .  
Pirotas, Domínios, Arlequins e  
tutti quanti, em forma de pulos e  
saracoteios demóniacos, desem-  
barcando as gambas durante  
362 dias peadas pelos fazedores  
de almanachs e adstrictas a sup-  
portarem um corpo ereto, aplu-  
mado, darem passos rytmicos,  
equidistantes, e caminharem co-  
mo que parallelamente a uma li-  
nha recta imaginaria, — no ram-  
arroto prosaico e estúpido da  
luta quotidiana em que se ga-  
nham uns tantos mil reis com que  
se mantém a vida e em cujo or-  
çamento entra como verba especi-  
al e parte integrante, uma cer-  
taiia importancia para seis duzi-  
as de lanças — perfumes «Rodo»,  
cincoenta kilogrammas de confetti,  
seis duzias de guizos, vinte me-  
tros de seda, setim (ou coisa que  
o valha), bastante para uma phan-  
tasia com que se figurará nesse  
ultra-pagão e saturnal delírio car-  
navalesco! . . .

S. Francisco, que sacrificio!...  
abrenuio! — também se prepa-  
ra para prestar homenagens cul-  
tuais a Bacho, pondo á rua um  
imponente e luxuoso pretillo orga-  
nizado pelos «Dragões do In-  
terior». . . . Valham-nos Jesus,  
José, Maria e todos os santos do  
cordão celeste! Crenãos Padre!  
. . . Vade retro! . . .

Mas, qual; é a tentação, vejo-  
me seduzido a fazer o meu cus-  
tume de rodeleis pretas em fun-  
do branco, jabot dentelle de mus-  
selina, guizes in quantitatibus a  
afiar a mascara enfarinhada,  
de sobrenobos retinios, labios  
grossos e vermelhos entreabertos  
em um sorriso de sensibilizar o  
gosto esthetic, requintadamente  
artístico, dos admiradores da  
«Giocanda», de Da Vinci; a en-  
fiar no apice do corpanzil, ou  
como diria em um rugido de pe-  
dantismo o academicismo de medi-  
cina, no sinciput, o chapéu co-  
mico! . . .

Não posso, é uma força irre-  
sistivel; parece que vou cumprir  
um dever sagrado, o dever da  
sinceridade, imposto pela cons-  
cienza, que, em certos momen-  
tos, alias psychologicos, tem o  
seu vislumbre de sensates; vou  
mostrar-me aos homens nesse tri-  
duo sublimemente diabolico, já  
que o calendario o permite, tal  
qual sou; e o seria si o conven-  
cionalismo absurdo e banal se  
não oppusesse á minha expansão  
franca; sem refolhos (como o de-  
sejara Augusto Comte a toda hu-  
manidade) nos 362 dias que res-  
tam ao anno, ou 363 quando  
bissexto.

Si assim não é, assim não seja.  
Resigno-me . . . E parece  
que assim nunca foi em tempo  
algum porque certa vez lendo a  
Bíblia, lá encontrei a paginas tan-  
tas, no livro de Ecclesiastes, do  
epicurico e desfructavel Eccle-  
siastes na opinião de um erudit  
pensador frances, — que ha dias  
para chorar e dias para rir; ha  
dias para afligir e dias para sa-  
tar de gosto, etc. e tal.

Actualmente, no seculo XX,  
no seculo neorotico tão bem es-  
tudado pelo Mantegazzia em um  
não menos neorotico cupsculo,  
esses dias são indicados, de mo-  
do autoritario, pela folhinha de  
parede enviada como brinde pe-  
lo taberneiro alido largo, em cujo  
armazém faz as minhas provisões  
gastronomicas, inclusive o bac-  
alhão quaresmal. Agora, não sei  
se na era do defunto e serioso  
Ecclesiastes, que Jehova o trou-  
xe no reino dos céus com todo o  
seu pessimismo, futil, contradí-

ctorio e affectado, chegando a reputar o risco por um erro e dizer que nada de novo havia debaixo do sol, como si já conhecesse os prodígios da electricidade e tivesse atado ao rosto uma máscara de Pierrot, — não sei si naquela época, dizia, os homens choravam, rião, affligiam-se, saltavam fóra de tempo, porque, ao que me consta, a folhinha é invenção relativamente moderna, é coisa nova sub solo! . . .

Isso são questões que ascapam á minha argúcia hyper-atrofia-dada pelo ante-gozo do que sejam as festas de Momo este anno, em que muitos saltos darei, jogando confetti nos dominós de fórmulas flexuosas, e bisnagando-os bem pelas orbitas das *inques noir* em cujo fundo brilham uns par de olhos divinas, faiscantes, atrahentes . . .

O meu amigo e collega *Cam-bacá*, digníssimo secretário do «Grupo dos Dragões do Inferno» teve a gentileza de enviar-me o programma que abaixa transcrevo para intelligencia dos leitores: dia 18: Sáhir o prestito carnavalesco que será composto de Banda de clarins, Guarda de honra a cavalo, Carro do Estandarte, Carro da Directoria, Carro com moças phantasiadas, Carro de dupla mutação representando enorme melancia; Carro allegórico, Carro de dupla mutação representando uma torre, dedicado aos Clubs locaes; Diversos carros de critica. Dia 19: Baile a phantasia no Club 24 de Janeiro. Dia 20: O prestito dia 18 exhibindo os carros abertos.

— Esta conforme, do que dou fé, salvo os erros typographicos . . .

*Pierrot*

São Franciso.

## EDITAES

De ordem do Exmo. Sr. Coronel Secretario Geral dos Negocios do Estado e para sciencia dos interessados, tornou publico que se acham postos em concurso as escolas da Hנסה e Morro Grande, a primeira no Municipio de Joinville e a segunda no de Paraty, realizando-se as respectivas provas no dia 1º de Março vindouro, às 9 horas da manhã, em uma das salas do Grupo Escolar «Conselheiro Mafra», na cidade de Joinville, e nos dias subsequentes, à mesma hora.

Os candidatos poderão inscrever-se nesse concurso, em qualquer dia útil, no Paço Municipal de Joinville, mediante apresentação dos seguintes documentos: 1º certidão que prove serem maiores de 18 annos; 2º prova de serem brasileiros; 3º folha corrida do logar em que houverem residido durante os últimos cinco annos.

O concurso versará sobre as matérias do exame de admissão à Escola Normal, a saber:

Portuguez — Leitura, expressiva, sômnio e exposição oral em um trecho mínimo de vinte e cinco linhas. Exposição oral de trecho. Princípios de análise lexicalica.

Arithmetica — Resolver quatro problemas faciles nos quais entrem simbolicamente as operações sobre os inteiros, frações ordinárias e decimais. Com breves praticamente os caracteres da divisibilidade.

Achar praticamente o maximo comun divisor e o minimo múltiplo comum, conforme os diversos processos. Decempares um numero em seis factores primos.

Fracções — Reduzir frações ao mesmo denominador. Simplificá-las e extrair os inteiros. Tudo praticamente.

Geographia — Idéa geral sobre a Terra. Conhecimento dos mapas do Estado, Brasil, America e Europa.

Brasil — Superficie, população, limites, portos principais, rios principais, sistemas de montanhas, cidades, suas produções tipicas. Estado sanguem do Estado.

Destinos — Constituir, conforme as regras — angulos, triangulos, poligonos em geral. Combinações de formas geometricas ao redor de um centro. Tabellas e suas inscrições.

Outros — chamo a professores interina D. Amélia Maria Visira, da escola mista de legar Jaraguá, para, nos dias acima mencionados e no mesmo local, vir submeterse a exame de professora provisória, conforme lhe foi permitido por despacho do Exmo. Srt. Secretario Geral, de 5 de corrente.

As 15 de Fevereiro de 1912.

*Victor Konder, Inspector Escolar.*

O Douglas Haraldito — Coronel Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville. Fico saber que, tendo designado o dia 16 de Março pr. vindouro, as 11 horas da manhã, na sala das audiências no edificio do Governo Municipal, para abriu o 1º sessão ordinaria do Tribunal do Juizado da Comarca, que trabalhará os dias consecutivos, e havendo procedido ao sorteio de 28 jurados, que têm de servir na mesma sessão de conformidade com as leis vigentes, foram sorteados os jurados seguintes:

João Alves Machado; Francisco Fernandes Gomes; Emedi Stock; Luiz Gonzaga da Mauá; Carlos Neuf; Ernesto Romano; Francisco Manoel da Pádua Carvalho; Antônio Francisco Silveira; Emílio Pacheco; Conrado Kühlne; Francisco Lepere; Eduardo Miers; Eduardo I. Schwartz; Domingos R. da Nova Junior; Diogo Soárez da Silva Pereira; Bruno Wunderlich; Luiz Brochmann; José Wanckeler; Otto Navarro Lins; Frederico Müller; Emílio Schwochow; Oscar Roberto Schneider; Octaviano Pereira de Macedo; Oscar Antonio Schneider; Olympio Gonçalves Corrêa; José Alves Machado Jor.; Axel von Diringhofen e Julio Wetzel, a todos os quais em geral e à cada um de per si bem como a todos os interessados em geral, se convida a comparecer na sala das audiências, lugar designado para a reunião do Tribunal, tanto quanto referido dia, com o menor demora, quando a sua convocação for feita, que na referida sessão late de ser julgados os réus Raymundo Candido de Oliveira — Joaquim Vieira da Costa, — Carlos Nas e outros, cujos processos se preparam em tempo. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que sera fixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 14 de Fevereiro de 1912. Eu Carlos Jor., escrivão. (Assinado) Heráclito Carneiro Ribeiro. Esta conforme com o original de que dou fé. Eu, Carlos Jor., escrivão o escrivo.

O Doutor Heráclito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville.

Faz saber aos que este vierem ou delle noticia tiverem que tendo-se encerrado os trabalhos da Comissão de revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez a conferencia do alistamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final do theor seguente: «Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville no dia 1º de Fevereiro de 1912. — No mesmo dia, o anno e o lugar devidamente assinado o presente o autor. Heráclito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio e mais membros abaixo assinados, passou a mesma Comissão, depois de encerrados os trabalhos do alistamento eleitoral, a conferia a revisão feita com os documentos que lhe serviram de base e verificou que foram eliminados da lista por terem falecido, os seguintes eleitores: 1º João Lemos Corrêa de Ramos; 2º Ludovic von Lasperg; 3º Manoel Francisco Lemos; 4º Antônio Gomes de Oliveira Senior; 5º Guilherme Schneider; 6º Manoel Alves da Silva; 7º Francisco G. Alves Nogueira; 8º Rodolfo Müller; 9º Albano Schmidt; 10º Cursino Gonçalves de Oliveira; 11º Joaquim Meirens; 12º Luiz Victor de Oliveira; 13º Vicente José Fernandes; 14º Manoel Sabino da Miranda; 15º Theodooro Schlichting; 16º Manoel Gomes de Freitas; 17º Augusto Colin; 18º Ernesto Kupper; 19º Generoso Alexandre Ribeiro; 20º João Lucio Pereira; 21º Paulo Parucker; 22º Pedro Rodrigues de Oliveira; 23º Luiz Francisco Beck; 24º Antônio R. Lisbon; 25º José Altman; 26º Carlos Weidt; 27º Guilherme Siedschlag; 28º Manoel Ribeiro Junior; 29º Augusto Steinbach; 30º João de Oliveira; 31º Antônio Sieck; 32º José Henrique; 33º Fernando Bräuer; 34º Guilherme Kaplin; 35º Frederico Bräuer; 36º Antônio Sieck; 37º André Reu; 38º Francisco Ebske; 39º Arlindo Grossmacher; 40º Augusto Urban; 41º Alexandre Erazzo de Oliveira; 42º Guilherme Romanus; 43º Bernardo Bembé; 44º Cícero Mier; 45º Manoel do Torren; 46º Antônio Lucio de Miranda; 47º Carlos Hoergerhausen; 48º Guilherme Meinerz; 49º Eraldo Grimaldi; 50º Dr. Ettiene Densel; 51º Luiz Bicheli; 52º Roberto Nenêde; 53º Adolpho Hürkemann; 54º Carlos Kunkel; 55º Otacilio Queuer; 56º João Faiback; 57º Guillermo Feithaber; 58º José A. da Rocha Coelho; 59º Luiz Kunkel; 60º Alberto Borscheide, 61º Marcos Manoel da Silva; 62º Filipe Pfitzenreuter; 63º Frederico Schmidke; 64º Joaquim Gonçalves de Oliveira; 65º Guilherme Schwitzky; 66º Paul Voigt; 67º João Schroeder; 70º Paul Schulz; 71º José Siretti; 72º Augusto Bruckow; 73º João Nagyandos de Oliveira; 74º Otto Müller; 75º Gustavo Lohmann; 76º Alvaro Gómez; 77º Alvaro Gómez; 78º Marcelo Hypolito G. de Andrade; 79º Jacob Fischbeck; 80º José Kretschmer; 81º Augusto Stiwe; 82º Casciano Machado; 83º Guilherme Stöcker; 84º Augusto Matheus; 85º Julio Stöcker; 86º Frederico Vergara; 87º Giovanni Kühne; 88º Henrique Grieb; 89º Hugo Scheidegger; 90º José Lombari; 91º Henrique Dahm. E por termo encerrado o residência, foram eliminados os seguintes: 1º José Melchior Machado; 2º Fernando von Lauberg; 3º João Manoel Ferreira; 4º Victor Soárez de Carvalho; 5º Antônio Henrique de Amorim; 6º Guilherme Melo; 7º Ernesto Caetano; 8º Henrique Schmidke; 9º João Caetano; 10º Luiz Gonzaga da Mauá; 11º Henrique Klein; 12º Henrique Vieira; 13º Antônio Pires; 14º José das Rosas; 15º José Pfeiffer; 15º Seácio Pfeiffer; 15º Manoel Theophilo da Mauá; 15º Frederico Schmitz; 15º Guilherme Kratz; 16º Otto Kratz; 16º Curt Vassal; 16º Reinhard Ristek; 16º Gustavo Hoffmann; 16º Paul Albrecht; 16º Christiano Pfeiffer; 16º Reinhard Giese; 16º Francisco Bento Pereira; 17º Casimiro Oesterreich; 17º Augusto Leitão; 17º Augusto Birkholz; 17º Gustavo Sarti; 17º Diogo de Oliveira Quader; 17º Estácio Dias do Rosário; 17º João Siqueira; 17º Manoel Pantaleão Costa; 17º Angelo Carlim; 18º Theodor H. Schröder; 18º Hermann Schmidke; 18º Eugenio Nienew; 18º Alexander Mier; 18º Otton Boech; 18º Augusto Ropatz; 18º Fred Leipisch; 18º Stephan Winkler; 18º Rico de Wege; 19º Stephan Winkler; 19º Balasar Stahl; 19º Vergílio Fernandes d

21º Dr. Joaquim Leite Ribeiro de Almeida; 22º Eugenio Luis Franco Filho; 23º Guilherme Sperling; 24º Paulo Schleime Sozinho; 25º Germano Wetstein; 26º João Henrique Schigier; 27º Heitor Cajati; 28º Antonio Eugenio Richard Junior; 29º Francisco Alencastro de Castro; 30º Antônio Chaves; 31º Antônio Müller; 32º Dr. Bento Emedió Machado Portela; 34º Emedió Goldbach; 35º Antônio Bricio Guilhou; 36º Carlos Y. Veise; 37º Henrique Herkenhoff; 38º Alexandre J. Gonçalves; 39º David Heleodoro Barreto e 40º Antônio Heleodoro Barreto e incluidos 216 eleitores a saber: 1º Dr. Arthur Ferreira da Costa; 2º Luís Kühne; 2º João Machado da Luz; 4º Euclides Rodrigues Bayma; 5º Leopoldo José Gordon; 6º Jovencio Gomes de Oliveira; 7º Hellmuth Heinzeimann; 8º Luíno Machado de Oliveira; 9º Braulio Soárez Ferraz; 10º Tito Pereira Marçal; 11º João Cardoso; 12º João Ambrósio de Oliveira; 13º Lucio Gonçalves; 14º Henrique Manoel da Rosa; 15º Eugenio Pinto de Macedo; 16º Bernardo Kühne; 17º Simão Pedro; 18º Salvador Corrêa de Miranda; 19º João Gregorio de Ramos; 20º Gaspar de Miranda Coutinho; 21º Antonino Ledoux de Freitas; 22º José de Anton Gonçalves; 23º Fructuoso Machado Pereira; 24º Arthur Wesscher; 25º Pedro Alves da Maia; 26º Joaquim Gonçalves da Maia; 27º Antero Gonçalves da Maia; 28º Antonio Joaquim de Leão; 26º Gustavo Steefelt; 30º Augusto Jónk; 31º Germano Jónk; 32º Germano Nenemann; 33º Antônio Ireno de Assumpção; 34º Antônio José da Silva Maia; 35º Joaquim Fernandes Indalcione; 36º Augusto Büdeler; 37º Gustavo Gomes; 38º Joaquim Dias do Rosario; 39º Henrique Büdeler; 40º Claudio Belduan; 42º Guilherme Wege; 43º Alberth Ehler; 44º Georg Röhr; 45º Ferdinand Storchman; 46º Albert Fred. Lucht; 47º Max Hinkeldey; 48º Manoel Gonçalves de Araujo; 49º José Thomas Faria; 50º Raimundo Ribeiro; 51º José Menter; 52º Philippo Pfeiffer; 53º João Alves Machado; 54º José Anselmo de Maia; 55º José Gonçalves de Araujo; 56º Antonio Cascal de Oliveira; 57º Antônio Pedro de Mira; 58º Hellmuth Müller; 59º Manoel Scheidegger; 60º Francisco Ange-lo Cardozo; 61º Rodolpho Schmidt; 62º Carlos Schröder; 63º Rodolpho Justino de Oliveira; 64º João Machado de Oliveira; 65º Hermílio Fagundes dos Reis; 66º Sebastião Benito da Maia; 67º João Bento de Oliveira; 68º João Fagundes dos Reis; 69º Olympio Alves de Ramos; 70º Antônio Viany Pereira de Macedo; 71º Carlos Wagnersky; 72º Procopio Pereira Lima; 73º Germano Steefelt; 74º Fabio de Souza; 75º Vergílio Sócrates Pereira; 76º Carlos Schmalz; 77º João Pêra da Silva; 78º João Manoel Bacharis; 79º Manoel Soárez; 80º Augusto Borges; 81º Manoel Vicente Machado; 82º Besto Olegário de Souza; 84º Guilherme Grane; 85º Horacio Gonçalves de Lima; 86º Quirino Marçal Gonçalves; 87º Bernardo Nicollas da Cruz; 88º José Francisco da Costa; 90º Leopoldo Jansen; 91º Leopoldo Nicollas; 92º Alberto Mazzoni; 93º Hermano Hard; 94º Juventino da Costa; 95º Francisco Baumgärtner; 96º Augusto Grottmann; 97º Adolfo Baumgärtner; 98º Antônio Pedro da Silva; 99º Carlos Guti; 100º Antônio Babi; 101º Giacomo Pedri; 102º Carlos Lickfeld; 104º Henrique Seiner; 105º José Baptista Ribeiro; 106º Domingos de Rocha Causithi; 107º Carlos Edmundo; 108º Ricardo Schmidke; 109º Carlos Weidt; 110º Henrique Melchior; 111º Annibal Pereira de Macedo; 112º Jorge Bühr; 113º Augusto Schmidke; 114º José da Veiga Coutinho; 115º Martinho Nogueira da Silva; 116º Joaquim Luiz Cardozo; 117º Zacharias Bielsch; 118º Joaquim André de Sa; 119º Otto Winter; 120º Carlos Schulz; 123º Marcial José Vieira; 124º Lúdio Joaquim Cardozo; 123º José Antônio Bastos; 126º Carlos Fredérico Stöcker; 127º Manoel Freitas; 128º Augusto Leitão; 129º Bernardo Domingos de Rocha Causithi; 130º Antônio Borges Oliveira; 131º Olympio Souza do Nascimento; 132º Benjamin Gonçalves de Araujo; 133º Ernesto Rieper; 134º João Atreus Blitencourt; 135º Otto Rieckhof; 136º Alberto Kreischnik; 137º Theodor Wackerthal; 138º Ángelo Schleicher; 139º Leonidas Alves Vieira; 140º Pedro de Oliveira Borges; 141º Feliciano Carmelino Rodrigues; 142º Ezequiel Anastacio Pereira; 143º José das Rosas; 144º João Carvalho da Costa; 145º João Gomes de Oliveira; 146º Manoel Paricio de Souza Lobo; 147º Augusto Leitão; 148º Alberto Maité; 149º Manoel Ribeiro; 150º Frederico Kreischnik; 151º Henrique Klein; 152º Joaquim de Oliveira Cascal; 153º José Pfeiffer; 154º Giovanni Mauti; 155º José Pfeiffer; 156º Seácio Pfeiffer; 157º Manoel Theophilo da Mauá; 158º Frederico Schmitz; 159º Guilherme Kratz; 160º Otto Kratz; 161º Curt Vassal; 162º Willhelm Leitão; 163º Ernesto Rieper; 164º Reinhard Ristek; 165º Gustavo Hoffmann; 166º Paul Albrecht; 167º Christiano Pfeiffer; 168º Reinhard Giese; 169º Francisco Bento Pereira; 170º Casimiro Oesterreich; 171º Augusto Leitão; 172º Henrique Krautfeld; 173º Augusto Birkholz; 174º Gustavo Sarti; 175º Diogo de Oliveira Quader; 176º Estácio Dias do Rosário; 177º João Siqueira; 178º Manoel Pantaleão Costa; 179º Angelo Carlim; 180º Theodor H. Schröder; 181º Hermann Schmidke; 182º Eugenio Nienew; 183º Alexander Mier; 184º Otton Boech; 185º Augusto Ropatz; 186º Fred Leipisch; 187º Stephan Winkler; 188º Rico de Wege; 189º Stephan Winkler; 190º Balasar Stahl; 191º Vergílio Fernandes d

Oliveira; 192º Ernesto Trapp; 193º Steffen Schell; 194º Gustavo Gottschalk; 195º Emilio Gottschalk; 196º Firmino Gomes de Oliveira; 197º Julio Francisco Boeghauzen; 198º Rodolpho José Carlos de Oliveira; 199º Paulino Barnabé Machado Pereira; 200º José Puharach; 201º Antônio Brito; 202º João Antônio Pereira; 203º Joaquim Diaz de Roma; 204º José Alves Machado do Filho; 205º Emilie Goldbach; 206º Roberto Lehm; 207º Frederico Tilp; 208º Otto Lepper; 209º Oscar Kroematka; 210º Gustavo Hoepfner Junior; 211º Guilherme Siever; 212º Cláudio Pereira Lima; 213º Rogério de Oliveira Cascal; 214º Germano Tempel; 215º Germano Kahn; 216º Max Colla. E para contar favorece a presente acta que venha assignada pelo Doutor Presidente e mais membros do que do sé. Eu Eugenio Pereira de Macedo, escrivão int. do Judicial, previamente designado para os trabalhos do alistamento, a escrivo. (Assinado): Heráclito Carneiro Ribeiro, Bernardo Stanim, Augusto Gomes, Hugo Delitsch, Belarmino Justiniano Gomes.

Outros conviúda os interessados a apresentar os recursos dentro do prazo legal e juntar competente da Capital do Estado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, que será fixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Joinville, 15 de Fevereiro de 1912. Eu Eugenio Pereira de Macedo, escrivão designado para os trabalhos da Comissão de Revisão do alistamento eleitoral, a escrivo.

Heráclito Carneiro Ribeiro.

Do orden de Superintendente Sr Procopio Gomes de Oliveira, levo ao conhecimento dos Contribuintes, que durante este mês se pagará na Contadoria Municipal o imposto sobre carros, voleticpedes e veículos fluíticos.

Quem não efectuará o devido pagamento dentro do prazo marcado pagará desde o 1º de Março 10% e de 1º de Maio em diante 20% de multa sendo então a cobrança feita judicialmente.

Joinville, 5 de Fevereiro de 1912.

O Contrador: *G. Karmann.*

Do orden do Ilmo. Sr. Director da Istrucção Pública faço saber que para a mesma passa interessar que, para a matrícula e frequencia das escolas preliminares, o Regulamento establece o seguinte:

Artigo 101. A matrícula das escolas urbanas e suburbanas só serão totais durante os meses de Fevereiro e Julho.

§ 1º Nas escolas rurais a matrícula será permitida até fim de Julho.

§ 2º Fora das épocas fixadas neste artigo o professor só aceitará alunos quando entender não prejudicial ao ensino.

Art. 2º A matrícula será gratuita em todas as escolas; os atelados de habilitação porém, quando exigidos, pagará o selo de 5.00.

Art. 3º Não são admititicos à matrícula:

1º Os menores de 7 annos e os maiores de 14.

2º As meninas nas escolas de sexo masculino, e os meninos nas de sexo feminino, salvo os menores de 12 annos, nas escolas mixtas.

3º Os que padecem de moléstia contagiosa ou repugnante.

4º Os que tiveram sido vacinados.

Art. 104. O numero mínimo de frequencia será de 20 alumnos nas cidades, e de 15 nas vilas e povoados. As ambulantes terão 15 ambulantes terão 15 alunos em cada ponto.

Joinville, 13 de Fevereiro de 1912.

O Chefe Escr.

Alfredo de Oliveira

João Paulo Schmidz, Agente do 5º Distrito do Comissariado Geral do Estado, faz público que se recebem, nessa Agencia do dia 15 de Corrente ate 10 de Março proximo vindouro, propostas para a factura das sequentes pontes:

1º sobre o Rio Itapocu no Kilometro 57 da Estrada a Hanau, no lote Maria Murara; 2º sobre o Rio Itapocuinho na Estrada Schröder.

3º sobre o Rio Izabel, perto da confluencia com o Rio Novo.

As plantas das referidas pontes podem ser vistas na Agencia das 10-12 horas da manhã nos dias 15-16 de fevereiro, mes em diante onde podem os concurrerentes obter os necessários esclarecimentos.

Joinville, 9 de Fevereiro de 1912.

José Paulo Schmidz.

De conformidade com a ordem o condito na circular a 8 de 27 de Janeiro fando do Ilmo. Sr. Director

do Thesouro, faço publico, para que chegue ao conhecimento dos interessados o seguinte;

«Decreto nº 650. O Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, Governador do Estado de Santa Catharina, no uso das suas atribuições, e de acordo com a auctorização no artº 8º n.º 918 de 20 de Setembro de 1911, que fixou a recaída e despesa do Estado para o exercicio actual, resolve:

Art. 1º Os contribuintes que dentro do prazo de tres meses, a contra de 1º de Fevereiro do corrente anno, se apresentarem a liquidar os seus débitos para com a Fazenda, até o exercício de 1910, e que estejam quietos pelo exercicio de 1911, ficam relevados das multas em que incorreram.

Art. 2º Os favores, assim concedidos ficam extensivos ás dividas já ajuizadas, seriam recebidas nas Repartições-Fiscais, mediante guia do Escrivão dos Feitos de Fazenda.

Palacio do Governo em Florianópolis, 26 de Janeiro de 1912.

(Assinado) Vidal José de Oliveira Ramos.

Caetano Vieira da Costa.

E para constar fiz o presente que assino, Collector das Rendas Estaduais de Joinville, 5 de Fevereiro de 1912.

O Collector

Belarmino Salarnio de costa

Do orden do cidadão Collector das Rendas Estaduais deste municipio e de conformidade com o n.º 2 do art. 31º do Regulamento que baixou com a resolução n.º 311 de 26 de Setembro de 1891 pago publico para que chegue ao conhecimento dos interessados que durante o mês de Fevereiro de 1912, se pagará na Contadoria Municipal o imposto sobre carros, voleticpedes e veículos fluíticos.

Quem não efectuará o devido pagamento dentro do prazo marcado pagará desde o 1º de Março 10% e de 1º de Maio em diante 20% de multa, sendo então a cobrança feita judicialmente.

Os colectados que deixarem de pagar o referido imposto no prazo acima estipulado ficam onerados com as multas determinadas em lei.

Collector Estadual de Joinville em 1º de Fevereiro de 1912.

O Escrivão

J. Baptista Crespo.

José Augusto Nobrega, Tabellino de Joinville, 26 de Fevereiro de 1912.

Caro que existe uma letra da quantia de 600\$000 reis saccada contra José James de Oliveira e por este accesa, para ser protestada por falta pagamento, hoje dia vencimento e como se achá o mesmo ausente pelo presente motivo para vir pagar-a dadas as razões por quanto a fazenda deste já intimado do referido protesto. São Francisco, 6 de Fevereiro de 1912. Eu, José Augusto Nobrega tabellino, o escrivo é assinado (estava uma estampilha federal de trezentos réis).

O Tabellino José Augusto Nobrega.

Banco do Commercio

De Porto de Alegre

London,

16º

Hamburgo

Mk. 737

Paris

Fcs. 597

Portugal a vista

3.260

Italia a vista

604

Sem commissão

Rennuncios

Borachas

para

Bicycleta

para

Por conta do meu correspondente em Hamburgo vendo uma partida de borachas de dentro de fóra para bicicletas de Seuhoras, á preços baratiníssimos afim de liquidá-las quanto antes.

Quem precisar aproveite a occasião.

Augusto Urbano Junior.

Sementes novas

para hortas e jardins, recebido pelo ultimo vapor Hamburgo a.

Pharmacia Leão.

Fumo em Rolo</p

# Companhia de Seguros

Marítimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaisquer seguros a risco marítimo e contra incêndio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo efectuar todas as operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem deseja-las em S. Francisco.

## Hotel do Commercio

- - Antigo Hotel Sul Americano - -

Tenho a honra de participar ao estimado público e aos Srs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobiliado e organizado.

Dispondo de excellentes accommodações, bellos salões para recepções e mostruários.

Deste já posso garantir aos que me honrarem com sua freguesia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos dos meus hóspedes.

Joinville, 1 de Dezembro de 1911.

*João Müller Junior.*

## Empreza Lloyd Brazileiro

- Sociedade Anonyma -

Vapor «SIRIO», chegará amanhã do Sul, seguirá depois de indespensável demora para

Paranaguá  
Antonia

Santos e  
Rio de Janeiro.

Para melhores informações ao Commercio e ao público em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaisquer cargas obrigando-se a entregar-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 16 de Fevereiro de 1912.

A. Baptista & Cia.  
Agentes.

## Terrenos

Vendem-se em óptimas condições:

Um terreno sito à rua do Norte, nesta cidade, com 50 metros de frente e 34 ditos de fundo;

Um terreno sito no logar «Medeiro», no Itapocú, Município do Paraty, com 30 braças de frente e 500 ditas de fundos;

Um terreno sito no logar Morro Grande do Itapocú, com 35 braças de frente e 500 ditas de fundos, com uma casa de moradia;

Um terreno sito no logar Itajuba da Barra Velha, com 14 metros de frente e 500 ditas de fundo;

Um terreno situado em uma e outra margem do caminho Itapocú, Distrito do Jaraguá, com a área de 20 hectares e 75 acres, contendo uma casa de moradia;

Um terreno sito à Estrada do Sul, neste Município de Joinville, com a superfície de 14 hectares.

Quem desejar informações sobre preços, condições de vendas, etc., dirija-se ao gerente desta folha.

Dr. Arthur F. da Costa  
Advogado

Joinville — Rua C. Mafra

## La Hacienda

Revista mensal ilustrada sobre agricultura, criação de gado e indústrias rurais. Editada em português em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o benefício dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assinatura anual \$12.000 moeda brasileira, ou \$4.000 moeda portuguesa. Para mais informações dirija-se à La Hacienda Company, Dept. N, Buffalo, N. Y. E. U. A.



## BROMIL

CURA TOSSE

Cinco crianças atacadas de coqueluche e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunilla Com os meus melhores agradecimentos, atestou que seu filho Nahib, Mário, José, Ismael e Bernardo, que se acreditava atacados de coqueluche, ficaram rapidamente curados com o uso do vosso conhecido xarope Bromil.

Pelotas, 10 de Junho de 1910.— Manoel Ferraz Viana.

Juntamente com o attestado acima, fazem côro mais de mil outros, de enfermos e médicos, afirmando todos que o Bromil é o grande remédio para curar astma, bronchites, rousquão e qualquer tosse. Na coqueluche o Bromil chega a ser maravilhoso: alcalina os accessos, evita e alivia as suffocações, curando em poucos dias. — Laboratório Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro.

Mamãe manda dizer que ficou boa com a

SAÚDE DA MULHER

Cura incomodos de senhoras. Opinião de uma Senhora.

Srs. Daudt & Lagunilla. Tenho a grata satisfação de comunicar a VV. SS. que fiz uso do excelente preparado A Saúde da Mulher e com ele fui completamente restabelecida de uma antiga cólica uterina que me fazia sofrirem desde muito tempo. Larangeiras (Sergipe), 3 de Maio de 1909. Maria José Calazans.

A Saúde da Mulher é um remédio prodigioso para curar incomodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, flores-brancas, cólicas uterinas, hemorrágiás, irregularidades menstruais, etc., em casos de rheumatismo, as retoxas se manifestam às primeiras doses. — Laboratório Daudt & Lagunilla, Rio —

## Luxuoso Predio

Vende-se o magnífico predio, de construção novíssima e moderna, com excellentes acomodações, situado no alto da rua do Mercado; motivo este por ter-me que retirar d'esta cidade.

Quem pretender comprar, dirija-se ao proprietário na mesma rua.

Henrique Rosenstock.

## Vinho do Rio Grande

Da afamada marca «Particular» em

barril de  $\frac{1}{4}$  a 35.500 em barril de  $\frac{1}{4}$  a

19.000, garrafa a 600, vende

Augusto Urban Júnior.

Vende-se um troy com 4 caixas valiosos bons e 4 arreios, para tratar com o proprietário Salvador Corrêa, rua Santa Catarina.

Sementes Novas Garantidas

de flores e hortaliças, acaba de receber.

Augusto Urban Júnior.

Ervilhas Novas da Lucena

4 kilo 560, só se encontra na casa de

Augusto Urban Júnior.

## Atenção!!

Augusto Urban Júnior, atala de receber um colosal e variado sortimento de calçados os mais modernos para homens, Senhoras, rapazes, meninos e crianças tendo de qualquer qualidade todos os tipos, e que vende a preços sem competência garantido a sua durabilidade.

Recebeu também uma grande variedade de malotes para moedas e viagens, todos os tamancinhos e feitios, a preços muito em conta.

# Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre,  
Estado Rio Grande do Sul.

(Fundado em 1895)

Capital 5.000.000.000

realizado 2.750.000.000

Fundo de reserva 900.000.000

Filiais em Rio Grande, Santa Maria, Florianópolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso prévio e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao ano. — Empresta qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de títulos de valor; apólices Federais, Estaduais e Municipais; ações e debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hipotecas de imóveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionais e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do País, Europa e Repúblicas da América do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apólices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancárias.

## SECÇÃO DE DEPÓSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde R\$ 20.000 até ao limite de R\$ 5.000.000, pagando juros à taxa de 5½ % ao ano.

A importância mínima da primeira entrada é de R\$ 50.000. — Paga sem aviso prévio até R\$ 1.000.000 dentro de uma semana.

Juros capitalizados semestralmente em junho e Dezembro.

## Directoria:

Barão da Silva Nunes Capitalista

P. B. de Oliveira "

Antônio Molardore Filho "

## Conselho Fiscal:

H. P. Schmitt Comerciante

Antônio F. de Castro "

José Luis Moura d'Alvedro Capitalista